



**Ata da Sessão Ordinária da Assembleia
Municipal do Concelho de Figueira
Castelo Rodrigo, realizada no dia cinco
de setembro de dois mil e dezassete**

-----Aos cinco dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezassete pelas quinze horas e trinta minutos, no Auditório da Casa da Cultura, comigo, Lucília de Jesus Patrício Velho, Assistente Técnica da Câmara Municipal, compareceram os Senhores Deputados para a realização de uma sessão ordinária da assembleia Municipal, convocada de acordo com os n.ºs 1 e 2 do artigo 27.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro, conjugada com os n.ºs 1 e 2 do artigo 25.º do Regimento da Assembleia Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----O Senhor Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início aos trabalhos.-----

-----Ao efetuar a chamada, verificou-se a ausência dos Senhores Deputados:-----

----- - Maria João Almeida André;-----

----- - António Manuel Saraiva Gonçalves;-----

----- - Bruno Miguel Aguilár Silva;-----

----- - Carlos Alberto Cunha Teixeira, Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Colmeal e Vilar Torpim;-----

----- - Maria Deolinda Monteiro da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Mata de Lobos;-----

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal comunicou a justificação da Senhora Maria Deolinda Monteiro da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Mata de Lobos por motivos pessoais.-----

-----De seguida procedeu-se à abertura desta sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

Ordem de Trabalhos

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público**-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia**-----

-----**3. Período da Ordem do Dia:**-----

-----**3.1.** Correspondência recebida e outras informações;-----

-----**3.1.1.** Apreciação das Atas das Sessões de 31 de março, de 29 de abril e de 26 de junho de 2017;-

-----**3.2.** Apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;-----

-----**3.3.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 640/2017 - PCM/MANDATO 2013-2017, Retificação do valor global do Contrato-Programa celebrado entre o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e a Adega Cooperativa de Figueira de Castelo Rodrigo, CRL;-----

-----**3.4.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 646/2017 - PCM/MANDATO 2013-2017, Pedido de Certificação de Deliberação Fundamentada de Reconhecimento de Interesse Público Municipal na Regularização da Atividade Pecuária - Alzira de Lurdes Moita Amador dos Santos;-----

-----**3.5.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 633/2017 - PCM/MANDATO 2013-2017, Contrato-Programa a celebrar entre o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e a Cooperativa de Olivicultores de Escalhão, CRL;-----

-----**3.6.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 671/2017 - PCM/MANDATO 2013-2017, Contrato de Colaboração e de Participação Financeira entre o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e a Freguesia de Escalhão;-----

-----**3.7.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 672/2017 - PCM/MANDATO 2013-2017, Prestação Semestral de Contas - 2017;-----

-----**3.8.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 677/2017 - PCM/MANDATO 2013-2017, Ratificação de pagamento de dívida ao IFAP.-----

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público:**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Se alguém do público quiser intervir, faça o favor de se inscrever? Não havendo intervenções vamos passar para o próximo ponto na ordem de trabalhos."-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia:**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Vamos abrir aqui um período de debate. Quem se quer inscrever? Faça favor Senhor Paulo Batista, Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia. Tem a palavra."-----

----- **Paulo Jorge da Cruz Batista, Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia:** " Boa tarde a todos. Na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia saúdo todos os presentes. Queria aproveitar esta ocasião para dar os parabéns a Castelo Rodrigo, penso que foi uma boa vitória, uma boa vitória de todos os figueirenses e que nos orgulha a todos. Queria também aproveitar esta ocasião para fazer três perguntas ao Senhor Presidente da Câmara, pois como sabe estamos em fim de mandato e espero que as respostas sejam esclarecedoras, porque nós também temos que fazer as nossas contas e saber com aquilo que contamos. Em primeiro lugar, queria procurar como é que está a situação dos Acordos de Execução mensal, ou seja, se ainda vamos receber algum antes de acabarmos o mandato, bem como saber como está o apoio do Acordo de Execução Anual e, também procurar o que é que se passa com o apoio das obras que fizemos na Junta de Freguesia da Freixeda do Torrão, as quais já foram inauguradas no dia vinte e sete de maio e já passou o vinte e sete de junho, o vinte e sete de julho e o vinte e sete de agosto e ainda não chegou o nosso apoio e nós já temos as obras pagas, o que nos

está a criar algumas dificuldades económicas. Também aqui e na qualidade de Presidente da Junta saber o que é que se passa também com os apoios, se for possível, à Associação Socio-Cultural, do Lar, porque já foram atribuídos há algum tempo e, até agora segundo sei ainda não chegou nada. Era só isso. Boa tarde a todos. Obrigado."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Obrigado, Senhor Presidente. Mais intervenções? Vou passar a palavra ao Senhor Deputado Luís Pereira."-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Deputado Municipal:** " Antes de fazer a minha intervenção, queria tal como fez ali o nosso colega Paulo Batista, felicitar o Município que representa todos os figueirenses, pela recente conquista do prémio das 7 Maravilhas de Portugal nas Aldeias Autênticas, pois como qualquer figueirense também assisti com agrado e com o coração aberto à emissão da RTP e, claro que é indiscutível a felicidade que senti ao ver reconhecido Castelo Rodrigo, aquela maravilha que todos nós sabemos que é reconhecida aos olhos de todos os portugueses, não só em Portugal como na diáspora, certamente que todos ajudaram a que este prémio viesse para Castelo Rodrigo. Queria antes de mais também, uma vez que hoje é a última Assembleia dar uma palavra especial à Dra. Lucília Velho, que é aqui a nossa assistente da Mesa por todo o trabalho que fez neste mandato, é merecido e é reconhecido a qualidade que emprega e, o facto de nunca ter havido uma reclamação demonstra o trabalho que tem oferecido a esta Assembleia, dignificando-a de toda a sua importância. Vou então fazer a minha intervenção no período de antes da ordem do dia: «-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal;-----

-----Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal;-----

-----Senhores Membros da Assembleia Municipal;-----

-----Estimado público presente.-----

-----**Fecha-se hoje um ciclo autárquico importantíssimo para o nosso Concelho.**-----

-----De fato, todos os ciclos terão a sua importância, porque são os ciclos do momento, mas este assumia em setembro de 2013, para mim, uma importância crucial face à realidade que se vinha instalando nos nossos territórios, a realidade do *despovoamento progressivo*, do *desinvestimento público* e da *incapacidade das nossas gentes de reagir* perante essa dura realidade. Muitos foram os alertas que foram feitos, nomeadamente aquando da cerimónia da tomada de posse caminharam nesse sentido.-----

-----Tive o prazer de acompanhar a história política recente do nosso Concelho, como parte integrante desta Assembleia desde o ano 2005.-----

-----Ajudei, na medida das funções que *me foram confiadas* a construir o futuro do nosso Concelho, um futuro que em parte, passados 12 anos, se reconhece como insuficiente para a grandeza das aspirações que se queriam ver concretizadas, para esta nossa terra e para esta nossas gentes.-----

-----Este último mandato foi, como tive oportunidade de ressaltar aquando das comemorações do nosso Feriado Municipal, um mandato de mudança de paradigma, sendo que a Figueira que conhecíamos já não é mais, nem nunca mais o será.-----

-----Quero com isto dizer, que este mandato foi erigido sob uma promessa que efetivamente se concretizou, **a maioria dos figueirenses quis inverter o ciclo que vinha sendo trilhado**, foi um sinal claro de que mesmo quem *faz bem* necessita de escutar e ouvir os anseios de todos, porque *fazer bem* em democracia como se provou não é suficiente!-----

-----Não querendo fazer neste momento qualquer balanço, porque esse balanço foi feito a 7 de julho, interessa-me mais fazer o epílogo deste mandato, guardando na minha memória as conquistas e fazendo votos para que os 4 anos que se seguirão, tragam a prosperidade e consigam encorpar o desejo de afirmação que muito recentemente constatámos estar bem vivo no nosso Concelho.-----

-----Refiro-me à recente conquista do prémio de "7 Maravilhas de Portugal - Aldeias Autênticas".-----

-----Figueira de Castelo Rodrigo não tem sido sinónimo de união em torno de objetivos comuns, mas esta história recente provou-nos exatamente o contrário.-----

-----Objetivos, interesses, ensejos comuns... unem e uniram todos em torno de um ideal, que rasgou as fronteiras da pequenez que tanto mal trás ao nosso Concelho, reafirmo, a política de esquina, de balcão de café que é o cancro que corrói esta nossa Vila e estas nossas Aldeias.-----

-----Há mais vida para além dos partidos, do cacique e do cartel do voto.-----

-----Figueira Primeiro, será sempre o que me guia e não poderia deixar de desejar que o futuro passasse não por essa triste realidade da politiquice, mas pelo inverso, pela união, pelo *todos a remar no mesmo sentido* rumo a um futuro melhor.»-----

-----Muito obrigado."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Obrigado, Senhor Deputado. Mais intervenções no período de antes da ordem do dia? Faça favor Senhor Deputado José Santos. Tem a palavra."-----

----- **José Barreira dos Santos, Deputado Municipal:** " Apenas meia dúzia de palavras também. Será esta de facto a última Assembleia Municipal em que participarei como Deputado Municipal, dado que por vontade própria não me recandidatei a qualquer cargo autárquico e, por isso, quero-me despedir de todos e dizer-lhes que considero esta experiência muito enriquecedora e, que foi uma grande satisfação trabalhar com todos vós. A minha vida particular não me permite continuar a desempenhar qualquer cargo autárquico, mas quero dizer a todos que continuarei muito atento a tudo o que se passar em Figueira de Castelo Rodrigo e, que continuarei a torcer sempre por esta terra que me está no coração, no coração da minha mulher e dos meus filhos. Aos que vierem a ser eleitos neste próximo mandato desejo as maiores felicidades e, lembrem-se todos de que a missão é de servir e não servirem-se. Terminarei com um agradecimento à Dra. Lucília Velho também, que enfim sempre disponível, pois quantos telefonemas é que ela fez para mim a avisar-me das Assembleias Municipais. Obrigado a ela e obrigado a todos."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Obrigado, Senhor Deputado. Mais intervenções? Vou dar a palavra ao Senhor Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Henrique Silva."-----

----- **Henrique Manuel Ferreira da Silva, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal:** “
Naturalmente reafirmar a disponibilidade e apoio que a Dra. Lucília Velho prestou a esta Assembleia, sempre preocupada para que as coisas chegassem a tempo, às vezes por algumas dificuldades nossas, em termos de organização. Muito obrigado pela sua disponibilidade e a preocupação para que estas Assembleias decorressem com a melhor funcionalidade e, aliás o Senhor Deputado Luís Pereira reafirmou que felizmente não houve reclamações na apreciação dos documentos e das atas. Muito obrigado em nome da Mesa da Assembleia e em nome particular, porque era com quem lidava diretamente. Agradecer publicamente o voto e o apoio que as pessoas de Figueira de Castelo Rodrigo tiveram no apelo ao voto e, agradecer também o apelo ao não voto de alguns, porque isso motivou mais aqueles que estavam interessados em que Castelo Rodrigo viesse a ser uma Aldeia efetivamente Autêntica. O meu agradecimento a todas as pessoas, aos comerciantes, aos funcionários dos estabelecimentos comerciais que se disponibilizaram com a autorização das entidades patronais, a que usassem o número de telefone e as camisolas que o Município disponibilizou para apelar ao voto. Agradecer em particular aos colaboradores e trabalhadores do Município, que se empenharam efetivamente para que Castelo Rodrigo pudesse e viesse a ser uma Aldeia Autêntica. Castelo Rodrigo não foi Aldeia Autêntica pelo facto de a Câmara Municipal ter apresentado nesta data a candidatura. Castelo Rodrigo é de facto Aldeia Autêntica porque já em 1941 houve deliberação municipal, que impedia a caiação das casas de Castelo Rodrigo e, depois disso foram levantados todos os postos de eletrificação que havia em cimento por pressão de duas pessoas em particular, o Senhor Padre José Canário Martins e o Carlos Gil que fotografou e publicou um artigo numa revista, que penso que tenha sido na Flama ou no Século Ilustrado onde criticava essa situação. Depois disso foi todo o empenho que os executivos se seguiram no pós 25 de Abril, para que realmente Castelo Rodrigo viesse a ser intervencionado ainda antes do Programa das Aldeias Históricas e, quando este Programa foi lançado Castelo Rodrigo tinha algum avanço sobre as outras e, daí que Castelo Rodrigo seja efetivamente uma Aldeia Autêntica, uma Aldeia com capacidade para poder ainda atrair mais investimentos e mais visitantes, pois para que conste de janeiro a 31 de agosto visitaram aquela Aldeia perto de 60 mil pessoas, tanto que só no mês de agosto houve 11 mil 860 visitantes e, depois do programa que ocorreu em Podence triplicaram, segundo informação das pessoas que trabalham no Turismo, o número de visitantes numa semana. Portanto este prémio não se deve a este executivo, este executivo teve o mérito de apresentar a candidatura e, de a poder defender com o apoio daqueles que efetivamente se empenharam, porque queriam ver o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e em particular Castelo Rodrigo, fosse uma Sétima Maravilha - Aldeia Autêntica. Muito obrigado aqueles que se empenharam e aqueles que se não empenharam também, porque isso motivou aqueles que estavam empenhados. Dizer-vos também que eu fui um pouco o rosto da candidatura em representação de todos, não estava lá como político estava lá como figueirense e residente no limite de Castelo Rodrigo, visto que a minha casa já fica na freguesia de Castelo Rodrigo e não sou eleitor em Castelo Rodrigo por um facto muito simples, é que eu sou o eleitor cem em Figueira de Castelo Rodrigo e custa-me perder esse número e é só por isso, mas para lhes dizer isto, que Castelo Rodrigo é efetivamente e foi reconhecida por aquilo que se diz pelas pessoas que a visitaram e que vieram avaliar a candidatura,

isto porque houve quatrocentas candidaturas na globalidade das sete modalidades, mais de noventa na modalidade de Aldeia Autêntica e Castelo Rodrigo passou às primeiras sete pré-finalistas. Foi um júri de quarenta e nove pessoas, tantas quantas as aldeias que passaram para a pré-final e, portanto foi um júri de muita gente e, com alguns deles tivemos a oportunidade de fora da visibilidade de comentar e, disseram que seria com muita mágoa que mesmo para eles se não vissem Castelo Rodrigo como uma das 7 Maravilhas. Dizer-lhes também que os nossos opositores diretos na final era uma candidatura muito forte, porque passam com regularidade durante todo o ano, pois há visibilidade nas revistas e na televisão, bem como há visibilidade pública na altura dos santos, do natal, do fim-de-ano, do carnaval e na páscoa, porque vão sempre buscar a imagem dos caretos. Agora o nosso compromisso é de facto reabilitar o património imaterial de Castelo Rodrigo, esse é o nosso compromisso, porque o edificado e o histórico é visível e é do conhecimento de todos nós que aqui vivemos e de todos aqueles que nos visitam, temos é que procurar reabilitar o património imaterial de Castelo Rodrigo e do concelho. Esse é o nosso compromisso e temos todos a obrigação de contribuir, para que possamos amanhã ou depois vir a apresentar uma candidatura a Património Imaterial ou nas 7 Maravilhas numa outra qualidade, esse é o compromisso de todos os que vivemos cá, de todos os queremos viver cá, de todos aqueles que nos visitam e daqueles que querem valorizar este território. Muito obrigado."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Muito bem, Senhor Primeiro Secretário. Mais intervenções? Não havendo mais nenhuma intervenção, vou dizer também duas ou três palavras se me permitem, fazendo menção de que esta é a última Assembleia deste mandato e o balanço já foi feito, o balanço do que foi esta Assembleia e das iniciativas que tivemos para dignificar este órgão e, eu chamo-vos à atenção os que vierem no próximo mandato, que é importante dignificarmos o órgão Assembleia Municipal, nós temos lutado por isso e este mandato fizemos com que isso acontecesse, porque de facto não pode acontecer como aconteceu noutros tempos, este órgão sempre diluído no órgão executivo e fazer passar como se fosse o órgão executivo. É um órgão com independência, é um órgão com papel importante e, cada vez mais nós temos que valorizar este órgão. Fizemos mais iniciativas nesse sentido e, penso que no próximo mandato vamos continuar a valorizá-lo e, acima de tudo tentar formar a Associação Nacional das Assembleias Municipais, que vai ser um órgão esse sim, que vai fazer de uma vez por todas dar entidade, dar dignificação a este órgão autárquico. De facto agradecer à nossa colaboradora Dra. Lucília Velho todo o trabalho que foi feito e, agradecer a todos vocês Senhores Deputados, pois muitos de nós ou alguns de nós não vão estar no próximo mandato, mas foi bom trabalharmos estes quatro anos, porque foram Assembleias que decorreram com dignidade, com muita participação e com elevado sentido cívico, que é isso que deve acontecer aos Deputados, pois os Senhores Deputados Municipais tem um serviço público a cumprir e, essa deve ser a intuição, devem estar na cabeça de todos nós que temos um serviço público para cumprir, não estamos aqui para passar o tempo, há um serviço público e todos nós temos que contribuir para isso, fazendo propostas, fazendo intervenções, dizendo aquilo que nos vai na alma, faz sempre falta num debate democrático, pois todos fazem falta num debate democrático e, de facto como dizia o Senhor Deputado Luís Pereira, nós também não gostamos da política de

esquina, isso é a pior coisa que pode haver, pois quem me conhece e eu ando aqui há muitos anos sabe como eu gosto da política de qualidade e, a política de qualidade é a política do confronto, do debate, da confrontação aberta. Agora anda na moda esses blogs dos quais eu sou infoexcluído porque não leio, mas anda para aí na moda esconderem-se atrás de sites para lhes dizer o que vai na alma, não é de facto o nosso estilo, pois o nosso estilo é o debate frontal, com programas, com ideias e, nós temos nestes longos anos que eu já levo nesta terra temos tentado que a política também tenha qualidade, pois tudo tem que ter qualidade neste território. E a propósito de qualidade vou falar de Castelo Rodrigo e, em primeiro lugar está de parabéns a televisão, porque a televisão pública RTP demonstrou que não há só lixo nas nossas televisões, é possível fazer televisão de qualidade, de serviço público, pois nós de facto vivemos numa sociedade da leveza, já disse isso várias vezes e há um filósofo francês que fala nisso, na sociedade leve, em que tudo é leve, parece que vivemos nesta coisa do leve, das coisas simples, dos Correios da Manhã, em que tudo é leveza e não há nada em profundidade e, a RTP deu aqui um serviço público importante, claro como o apoio do Governo, muito bem, demonstrou como é que em meia dúzia de programas fazer tanto pelo nosso Interior, pois às vezes nem é preciso elaborar grandes planos estratégicos, porque bastou estes dias e estes meses que a RTP andou nesta campanha das 7 Maravilhas de Portugal, para se demonstrar como é que se pode fazer tanto pelo Interior, pois vejam quantos horas de publicidade é que Castelo Rodrigo e as outras Aldeias tiveram e, não é por acaso que o retorno aparece agora. E dizem-me assim, então Castelo Rodrigo ganhou porquê? Primeiro ganhou porque de facto é uma Aldeia de muita qualidade, vejam que e para terem noção, as Aldeias Históricas têm vinte anos de existência, este conceito da Aldeia Histórica que foi criado e os Quadros Comunitários II e III, só para terem noção em Castelo Rodrigo na infraestruturação foram gastos 3.700.000 euros (três milhões e setecentos mil euros), estamos a falar de quase 4.000.000 euros (quatro milhões de euros), no QCA II e no QCA III, pois por exemplo Almeida tem 5.600.000 euros (cinco milhões e seiscentos mil euros) e, outras Aldeias Históricas andam neste volume. A verdade é que faltava a Castelo Rodrigo e às Aldeias Históricas e, nós temos dito isso de uma forma crítica, se correu bem a requalificação do património, não correu bem nem estava a correr bem aquilo que é de dimensão social, aquilo que é por estas Aldeias ao serviço de uma estratégia e, de facto neste mandato conseguiu-se ver que a Aldeia de Castelo Rodrigo tem que estar ao serviço de uma estratégia municipal como as outras Aldeias, vejam que nós no nosso território só para termos noção disto, podemos ter Aldeias Ribeirinhas e candidatarmo-nos, como Barca de Alva e se calhar Cinco Vilas, nós temos Aldeias em Áreas Protegidas como Almofala e Algodres, ou seja, nós podemos ter muitas Aldeias a concorrer noutras vertentes, mas para isso é preciso termos as Aldeias como recursos estratégico municipal e essa foi a mudança de paradigma que fizemos, foi ver as Aldeias não em si isoladas mas como recurso estratégico para o Município, que nos pode dar fatores de competitividade e está-se a ver, pois Castelo Rodrigo já era muito visitada felizmente, mas a partir de agora vai ser tremendo com o sucesso que vamos ter e, é preciso rentabilizarmos isto, sermos competitivos com isto, tirar valor em função daquilo que está a acontecer. Portanto, eu acho que tudo isto foi uma mudança de paradigma que se fez, foi indo às raízes de Castelo Rodrigo e encontrarmo-nos com a história, pois aquela mensagem que o

Senhor Primeiro Secretário, Henrique Silva passou na primeira final, de que os portugueses tinham que nos agradecer, havia aqui uma obrigação de olharem para Castelo Rodrigo e dizerem assim, nós de facto agradecemos por sermos independentes, nós temos que vos agradecer de qualquer maneira nem que seja votar, é uma forma de agradecimento aquilo que se passou nestes territórios, pois foram estes territórios e foi a Batalha da Salgadela que nos permitem sermos independentes e sermos hoje uma pátria, um Portugal independente. Por isso, acho que esta mensagem que passou se calhar teve algum sucesso, porque se calhar os portugueses tinham esta dívida de gratidão para connosco e está saldada e, a partir de agora se calhar vão saldá-la visitando-a. Também não queria deixar de agradecer de facto a todos os portugueses que votaram e foram muitos e aqui os figueirenses empenharam-se terrivelmente e, ainda há pouco me diziam que alguém que não estava connosco neste projeto, não sei, não consigo conceber se pode haver alguém que não esteja, não consigo, mas diziam que havia, não consigo conceber isto, pois acho que os figueirenses estavam todos emanados neste sentimento e estávamos todos orgulhosos no final com esta vitória. Mas acho que há aqui e temos que dizer e temos que reconhecer que aqui o nosso Primeiro Secretário, Henrique Silva, teve um papel muito importante, porque vejam a diferença que foi com as outras Aldeias, as outras Aldeias preocuparam-se em ir buscar artistas, mas isto não era propriamente um concurso de beleza nem de artistas era um concurso de identidade e, nós temos que ir às raízes e temos que ir à nossa autenticidade e, o facto de o nosso padrinho ser uma figura histórica que nos marcou e que foi fundamental no nosso percurso civilizacional português, o Pedro Jacques de Magalhães, isso marcou a diferença e tiveram bem a fazer isso, qual que ir buscar artistas, isto não é nenhum concurso pimba não é nada, isto era de autenticidade e a autenticidade é a nossa história que fala por ela e, de facto ir buscar o Pedro Jacques de Magalhães que o nosso Primeiro Secretário, Henrique Silva, interpretou bem e está de parabéns. Esteve de parabéns o Município porque candidatou isto e empenhou-se muito e, estamos todos orgulhosos e de facto a Junta de Castelo Rodrigo deve-se sentir muito gratificada e, a partir de agora Senhor Presidente de Junta e Senhor Presidente da Câmara temos aqui um desafio importante, que é continuar a dinamizar e continuarmos se possível arranjarmos mais Aldeias Maravilhas, porque eu acho que temos condições para termos mais Aldeias Maravilha, assim nós tenhamos as políticas autárquicas adequadas. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara."-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** " Muito boa tarde a todos. Quero agradecer a vossa presença. Uma vez que estamos em fim de mandato e naturalmente também sendo esta a última Assembleia Municipal não poderia deixar de fazer alguns agradecimentos. Em primeiro lugar à Dra. Lucília Velho e aos nossos funcionários que em todas as sessões aqui nos apoiaram e, que deram um contributo importante para que isto corresse da melhor forma e com toda a fluidez em termos de organização e, portanto a eles também o meu bem-haja. Naturalmente também agradecer aos Senhores Deputados, com a elevação com que decorreram estas sessões e a responsabilidade que assumiram ao estarem aqui em todas as sessões e, naturalmente darem os seus contributos. Portanto acho que prestámos um verdadeiro serviço cívico e, demonstrámos que é perfeitamente possível haver aqui debates e confrontações de ideias, mas de uma forma civilizada e sem entrarmos aqui às vezes em

discussões que em nada dignifica aquilo que é a política. Naturalmente também um agradecimento que eu queria fazer ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e à Mesa, pela forma sempre disponível e prestável com que se envolveram na organização da Assembleia Municipal e, acho que trouxeram aqui um contributo evidente de alteração e, que é possível uma forma de estar diferente em termos de funcionamento das Assembleias Municipais e tivemos aqui várias provas disso e, portanto também queria efetivamente agradecer-lhes esta boa vontade e esta disponibilidade que sempre tiveram, para que estas Assembleias decorressem de forma ordeira, cordial e com elevado serviço cívico. Também não poderia deixar de ser, queria fazer um agradecimento público a todos os figueirenses, aos naturais e amigos, aos portugueses que eu sei que foram muitos que se envolveram nesta eleição de Castelo Rodrigo e nas 7 Maravilhas de Portugal - Aldeias. Efetivamente, o Município teve um papel preponderante ao submeter a candidatura e, depois assumir uma postura de grande responsabilidade e de grande envolvimento para que chegássemos a este ponto, pois acreditem que não foi fácil e teve que haver uma grande mobilização e, aí eu também queria agradecer aos funcionários do município, que com total entrega e empenho naturalmente contribuíram para que chegássemos a este prémio e, acreditem que não foi fácil. A visibilidade que conseguimos com este prémio e naturalmente com estas horas todas de televisão vai dar seguramente frutos e aliás já os está a dar, até porque nós temos tido vários reflexos, pois o Senhor Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Henrique Silva, acabou de mencionar aqui alguns dados estatísticos, alguns números concretos que temos e que nos são facultados pelos Postos de Turismo, que revelam efetivamente aquilo que é já a visibilidade que conseguimos através destas horas televisivas, gratuitamente e é importante que se diga isto e, que ainda penso eu será maior daqui para a frente. Naturalmente que isto deve-se a todos portugueses como disse, aos figueirenses, aos amigos, aos naturais, a todos aqueles que gostam do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e, em concreto da Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo e, eu tenho que fazer aqui esse agradecimento público, para todos quantos votaram e nos ajudaram e apoiaram para que se conseguisse chegar a este ponto. Naturalmente também queria aqui fazer um agradecimento ao Senhor Vice- Presidente da Câmara Municipal, Engenheiro Nelson Bolota, que não se encontra aqui presente mas que efetivamente teve aqui um papel preponderante e, ao Senhor Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Henrique Silva também, porque passaram muitas horas a gizar aquilo que seria a estratégia e o alinhamento que teríamos que seguir para que se conseguisse chegar a este ponto e, acreditem que não foi fácil. Portanto agora temos uma responsabilidade acrescida, como também já foi aqui referenciado, porque a partir do momento em que temos este prémio, não é só ganhar o prémio, pois a partir daqui temos que estar verdadeiramente empenhado, para que quem nos visite fique com a sensação de que valeu a pena ser atribuído este prémio a Castelo Rodrigo. Assim sendo, temos uma responsabilidade a partir de agora naturalmente, de fazer jus aquele prémio e, portanto a partir deste momento temos que começar não só a cuidar, porque em termos de património, de riqueza histórica, de património edificado, cultura isso está lá, agora temos que trabalhar também no tal património imaterial e, temos que começar igualmente a dedicar algum tempo e algumas horas de quem vier no próximo mandato para que consiga fazer um trabalho

que seja importante, para que possamos depois eventualmente até candidatar esta Aldeia e possivelmente outras ao tal património imaterial e quem sabe da Humanidade, não sei. É uma questão de a gente ver e fazer esse levantamento desse património que temos e, seguramente que o temos e portanto temos que o valorizar, identificar, divulgar e promover e, é esse o trabalho e os desafios que temos pela frente, ou seja, não só em Castelo Rodrigo mas naturalmente em todas as outras aldeias, porque também temos aldeias importantíssimas, desde Almofala, Vermiosa, Escarigo, Algodres, enfim há várias, mas todas elas tem as suas especificidades e, portanto temos também que apoiar na dinamização desse património que todas elas têm e, que seguramente tem interesse e que deve ser promovido e divulgado. Relativamente à questão que o Senhor Paulo Batista, Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, que aqui nos colocou e ainda bem que o fez, porque também já agora e em abono da verdade, muitas vezes esquecem-se do esforço que o Município faz em apoiar as nossas Juntas de Freguesia, pois fala-se muitas vezes de que não há apoios do Município, que o Município não dá aquele apoio que deveria dar e, isso por vezes é badalado e, portanto e em boa hora que também fez estas questões, porque é sinal que ao colocar esta questão afinal o Município fez o seu trabalho com total isenção e imparcialidade e, conseguiu atribuir de forma justa os apoios a estas Juntas de Freguesia. Portanto, é sinal de que afinal esse dinheiro que é dado é utilizado para as várias obras e para aquilo que é necessário nas respetivas Freguesias, mas há muita gente que por vezes não entende isso e quem tem a ousadia, permitam-me, tem a ousadia de dizer que este Município não deu apoios às Freguesias. Não é verdade e, sinal disso é que nos estão a pedir aqui explicações dos Acordos de Execução, dos Acordos Anuais e das obras. Se calhar foi este o executivo que mais dinheiro transferiu para as Juntas de Freguesia, pois é importante que também se diga isto, que haja esta informação e que seja disponibilizada para toda a população, porque isto acho que é importante. Quanto aos Acordos de Execução, nós vamos efetivamente fazer os pagamentos, pois não os temos feito agora porque entretanto tivemos aí que efetuar vários pagamentos adicionais, mas os valores vão ser pagos antes do final do mandato, ou seja, isso vai ser pago e tudo aquilo com que nos comprometemos vamos efetivamente pagar e portanto seguramente que isso será feito, salvo se naturalmente houver alguma questão que nos ultrapasse a nós e às vezes há, porque às vezes veêm-nos questionar porque é que não pagámos e, faltam certidões de não dívida às Finanças ou à Segurança Social que não estão em dia e, basta isso para ser um impedimento para fazermos uma transferência que não sei se é este o caso, porque eu só estou a dizer que por vezes há situações concretas e requisitos que são obrigatórios cumprir e que nos impedem de fazermos as respetivas transferências. Relativamente à questão do Lar que também nos foi colocada e que nós naturalmente tivemos em boa conta, aliás já tive uma reunião com o Presidente da Direção e já analisámos essa questão, tanto que nos entregaram salvo erro a semana passada a fatura e o recibo, ou seja, os documentos de liquidação que eram obrigatórios entregar e, portanto serão pagos os valores e quanto a isso não há dúvida que vamos pagar, cumprir e honrar com aquilo que eram as nossas obrigações. Obviamente que há um Contrato-Programa que temos que seguir e que está estabelecido e que a gente naturalmente cumprirá."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Obrigado, Senhor Presidente. Mais intervenções? Não havendo mais nenhuma intervenção vamos prosseguir com a ordem de trabalhos.”-----

-----**3. Período da Ordem do Dia:**-----

-----**3.1. Correspondência recebida e outras informações.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Não há nada a apontar.”-----

-----**3.1.1. Apreciação das Atas das Sessões de 31 de março, 29 de abril e de 26 de junho de 2017.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Há alguma correção a fazer? Não havendo vamos colocar à votação. Colocadas à votação as atas de 31 de março, 29 de abril e de 26 de junho de 2017 foram aprovadas por unanimidade dos votos dos membros presentes.”---

-----**3.2. Apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara para nos apresentar esta informação.”-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** “ Muito bem. Relativamente às iniciativas em que eu próprio tive a honra de participar, nomeadamente: «-----

----- - Tivemos a Menção honrosa do Melhor Município para Viver em 2017;-----

----- - Realizou-se uma reunião com a APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo;-----

----- - Houve várias reuniões com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, relativamente a vários projetos que temos em curso;-----

----- - Decorreu também a Feira Agrícola de Figueira de Castelo Rodrigo;-----

----- - Tivemos as Comemorações do Feriado Municipal, que eu penso que naturalmente dignificaram o próprio Feriado Municipal e que envolveu várias iniciativas, tanto que tivemos inclusivamente aqui a presença do Senhor Ministro da Economia, que foi portanto para nós uma honra recebe-lo;-----

----- - Houve a Recriação Histórica “Salgadela - A Batalha”, mais um marco importante e que naturalmente atraiu vários visitantes aqui ao nosso concelho;-----

----- - Realizaram-se várias reuniões da CIM-BSE – Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela;-----

----- - Decorreu o Marofa Folk & Blues Fest 2017;-----

----- - Também tivemos uma reunião no Ministério da Agricultura por causa da Bolsa Nacional de Terras;-----

----- - Houve a Comemoração do Dia dos Avós;-----

----- - 7 Maravilhas de Portugal Aldeias em Podence, em que participámos;-----

----- - Tivemos a 79.º Volta a Portugal Santander Totta em Bicicleta;-----

----- - De referir ainda a realização da Supertaça Seniores Femininos 2017-2018 – Andebol;-----

----- - Finalmente realçar o facto de se ter ganho o Prémio em Piódão, em que fomos então galardoados com as 7 Maravilhas de Portugal, na categoria de Aldeias Autênticas.»-----

-----No que respeita à Situação Financeira do Município possos-lhe dizer que temos em termos de disponibilidades financeiras, conforme os valores apresentados e consta do quadro infra analisa-se:-----

Disponibilidades

Dinheiro	1 179,40 €
Depósitos	495.396,94 €
Total	496.576,34 €

*Dados retirados no balancete de tesouraria do dia 28/08/2017

-----Relativamente ao endividamento de médio e de longo-prazo mantém-se, de um modo geral ao mesmo nível e, o Município continua a fazer no que respeita ao longo-prazo as respetivas amortizações de uma forma regular e constante, conforme podem ver no quadro apresentado.-----

Dívidas de médio e longo prazo (empréstimos).

	Capital em dívida	Encargos pagos até 28 Agosto de 2017	
		Juros	Amortização
Empréstimos de longo prazo	2.271.068,95 €	14.577,31 €	126.551,36 €

-----Quanto às dívidas de curto prazo temos:-----

Dívidas de curto prazo (empreiteiros e fornecedores)

Fornecedores em geral	227.749,01 €
Águas do Zêzere e Côa, S.A.*	142.851,70 €

Empreiteiros	125.538,47 €
TOTAL	496.139,18 €

*Restante, no valor de 665.796,95 € em plano de pagamentos para anos seguintes

Cabe ainda referir a existência de uma dívida à Águas do Zêzere e Coa, SA/Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA, no montante de 1.190.518,48 €, registada em provisões

-----Em termos de execução orçamental, temos aqui uma execução total de receitas de 44,98% e, um total das despesas de 43,58% de execução, ou seja, o total das receitas atingem neste momento os 5.702.538 euros (cinco milhões setecentos e dois mil quinhentos e trinta e oito euros) e, em termos de total de despesa temos 5.525.789 euros (cinco milhões quinhentos e vinte e cinco mil setecentos e oitenta e nove euros). Por fim, informar-vos de que o saldo dos Fundos Disponíveis a 28/08/2017, totaliza 42.696.83 euros (quarenta e dois mil seiscentos e noventa e seis euros e oitenta e três cêntimos)."

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Obrigado, Senhor Presidente. Alguém quer dizer alguma coisa ou apreciar esta informação? Não havendo vamos avançar para o próximo ponto na ordem de trabalhos."

-----**3.3. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 640/2017 - PCM/MANDATO 2013-2017, Retificação do valor global do Contrato-Programa celebrado entre o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e a Adega Cooperativa de Figueira de Castelo Rodrigo, CRL.**

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Tem a palavra o Senhor Presidente para apresentar o que é a retificação."

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** " Houve um Contrato-Programa que foi celebrado entre o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e a Adega Cooperativa de Figueira de Castelo Rodrigo, após deliberação da Câmara Municipal de vinte e sete de abril de dois mil e dezasseis, proposta esta que foi aprovada. A deliberação tomada pelo mesmo órgão executivo em doze de maio de dois mil e dezasseis, houve uma nova proposta que foi submetida, que vinha efetivamente determinar um reforço da verba para a Adega Cooperativa. Ao abrigo desta deliberação de doze de maio de dois mil e dezasseis, foi pago, em dez de agosto de dois mil e dezasseis, o montante de 10.000,00 euros (dez mil euros). As deliberações enquadram-se dentro do mesmo objetivo, que era efetivamente para a tal sala de provas de vinho e de venda que está feita, que está concluída e que já foi devidamente inaugurada. Portanto, vimos aqui propor um reforço do apoio global financeiro para a referida obra, no valor de 110.000,00 euros (cento e dez mil euros), para que se consiga cumprir com aquilo que foi acordado com a Adega Cooperativa."

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Obrigado, Senhor Presidente. Alguém se quer pronunciar sobre esta proposta? Não havendo intervenções vou pôr a proposta à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes."

-----**3.4. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 646/2017 - PCM/MANDATO 2013-2017, Pedido de Certificação de Deliberação Fundamentada de Reconhecimento de Interesse Público Municipal na Regularização da Atividade Pecuária - Alzira de Lurdes Moita Amador dos Santos.**

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Não há muito aqui a apresentar e, penso que não haja necessidade de o Senhor Presidente da Câmara fazer qualquer

intervenção, pois todos nós estamos a par desta situação, uma vez que já aprovámos muitos pedidos como este. Alguém se quer pronunciar sobre este ponto? Não havendo nenhuma intervenção vou colocar a proposta à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes."-----

-----**3.5. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 633/2017 - PCM/MANDATO 2013-2017, Contrato-Programa a celebrar entre o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e a Cooperativa de Olivicultores de Escalhão, CRL.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “ Tem a palavra o Senhor Presidente para apresentar este contrato-programa.”-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** “ Há semelhança do que aconteceu com a Adega Cooperativa de Figueira de Castelo Rodrigo, também nós tentámos estabelecer aqui um Acordo de Colaboração com a Cooperativa de Olivicultores de Escalhão. A linha de produção desta cooperativa está ultrapassada e obsoleta e, portanto necessita urgentemente de ser intervencionada para modernizar a linha, não só em termos de aumento de produção e para aumentar também a qualidade da produção, era necessário fazer-se então obras de intervenção. A própria Cooperativa entendeu que não tinha essa disponibilidade financeira para as efetuar, porém o Município de Figueira de Castelo Rodrigo entendeu que é uma obra crucial e determinante, tendo em conta a importância que a olivicultura tem no concelho e, tendo em conta que é necessário mesmo efetuar-se essas obras de intervenção. Portanto houve um Protocolo que já estava celebrado a sete de setembro de dois mil e dezasseis, em que o Município se disponibilizava para apoiar e colaborar naquilo que eram os auxílios financeiros para a Cooperativa, no sentido de a promover e também auxiliar nalguma transformação na sua linha de produção. Assim, a Cooperativa de Olivicultores de Escalhão veio-nos solicitar aqui um apoio de 60.000,00 euros (sessenta mil euros), que agora será atribuído através deste Contrato-Programa, que está aí determinado a forma de pagamento.”-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** “Obrigado, Senhor Presidente. Intervenções? Faça favor Senhor Deputado Luís Pereira. Tem a palavra.”-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Deputado Municipal:** “ Na sequência quer deste Protocolo quer do que foi estabelecido pelo Município com a Adega Cooperativa, os pressupostos da minha intervenção são os mesmos. Queria dizer que o Município de Figueira de Castelo Rodrigo caminha no sentido correto em apoiar ambas as Cooperativas, no sentido de permitir o aumento do valor do produto que é vendido, pois um dos problemas para os nossos produtores é esse mesmo, é vender a granel, porque lembro-me bem dos garrafões de azeite de cinco litros sem rótulo que eram vendidos aí, com uma perda de valor acrescentado para os produtores. Apostar nestas iniciativas, quer da Cooperativa de Olivicultores quer da Adega Cooperativa dá-nos um sentido inverso de criar valor, de acrescentar uma nova realidade aos produtos que são produzidos no concelho, mas penso que o Município podia ir mais além, nomeadamente criar marcas guarda-chuvas que permitissem que os nossos agricultores pudessem ter valor acrescentado nos seus produtos, de forma digamos indireta, não só recorrendo à Adega Cooperativa e à Cooperativa de Olivicultores, mas permitindo outro tipo de soluções.

De qualquer forma estas duas entidades são a espinha dorsal aqui do nosso concelho e, acompanho o Senhor Presidente da Câmara e o executivo no sentido de proteger estas entidades, aliás o executivo anterior já o fez recordo-me bem, especialmente a Cooperativa de Olivicultores e, é um passo rumo ao futuro que deve ser reconhecido e apoiado obviamente."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Obrigado, Senhor Deputado. Na sequência do que está a dizer tenho aqui os números, não temos ainda da Cooperativa de Olivicultores de Escalhão, havemos de ter daqui por um ano ou dois, agora do Protocolo para quatro anos que foi celebrado com a Adega Cooperativa de Figueira de Castelo Rodrigo, podemos dizer que há quatro anos a Adega faturava 700.000,00 euros (setecentos mil euros) agora está na ordem dos 3.000.000,00 euros (três milhões de euros) por ano. A Adega não exportava, o volume de exportação hoje representa 20% da exportação. A Adega não punha um único vinho nos barcos da Douro Azul, hoje praticamente são 70.000,00 euros (setenta mil euros) ano só em vinhos, de faturação. Portanto é o que o Senhor Deputado disse e muito bem, é para isto que servem os dinheiros públicos, os serviços públicos e os programas públicos servem para alavancar, não servem para substituir como é óbvio não devem ser, mas sendo as Adegas e, também é preciso saber, porque pensam que as Adegas Cooperativas é setor privado, não é, é setor da economia social e, portanto sendo setores da economia social é obrigação dos Municípios estarem atentos e apoiarem e alavancarem aquilo que é a sua atividade. Não havendo mais intervenções vamos pôr à votação a proposta. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes."-----

-----**3.6. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 671/2017 - PCM/MANDATO 2013-2017, Contrato de Colaboração e de Participação Financeira entre o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e a Freguesia de Escalhão.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Tem a palavra o Senhor Presidente para apresentar este contrato."-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** " Aqui pretendia referenciar dois aspetos importantes, pois como sabem o fluxo turístico e de movimentação de pessoas e de barcos em Barca de Alva, portanto via rio Douro tem vindo a aumentar substancialmente. Naturalmente que isto também tem algumas situações menos positivas, porque aumenta também a quantidade de lixo que é depositado e, o número de pessoas que ali são movimentadas traz outras situações que temos que acautelar também por vezes e, portanto parte destas situações são acauteladas também pela Freguesia de Escalhão, concretamente parte de segurança e a parte de limpeza do Cais de Barca de Alva é assegurada pela Junta de Freguesia. Isto tem custos para a Freguesia, porque tem que se deslocar com meios próprios para lá e tem que ter lá pessoas para intervir. Naturalmente que nos foi solicitado aqui um apoio por parte da Freguesia de Escalhão, no sentido de os auxiliar neste quadro de corresponsabilização e de solidariedade para com esta Freguesia, que tem este benefício de ter ali o rio Douro e que naturalmente atrai muita gente, mas também há o revés da medalha e também tem estes custos acrescidos e, portanto nesse sentido foi-nos solicitado aqui um apoio financeiro para auxiliar e, nesses termos decidimos atribuir então um apoio de 18.000,00 euros (dezoito mil euros), à Freguesia de

Escalhão para efetivamente fazer face e suprir estas despesas acrescidas que vão tendo ali com o Cais de Barca de Alva."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Obrigado, Senhor Presidente. Há alguma intervenção sobre esta matéria? Senhor Deputado Luís Pereira faça favor. Tem a palavra."-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Deputado Municipal:** " Daqui da leitura do Contrato de Colaboração vejo que as obrigações da Freguesia estão por aprofundar, isto é, não constam os trabalhos que deveriam ser executados, ou seja, as obrigações que a Freguesia assume perante o Município, pelo que deveriam estar desenvolvidas ou então deviam acompanhar o Contrato de Colaboração. De qualquer forma dizer ao Senhor Presidente da Câmara, que é uma realidade que já devia estar implementada há muito tempo, uma vez que desde o início do mandato recorrentemente, pelo menos eu tenho alertado para a situação caótica do Cais de Barca de Alva, pois pessoalmente já assisti a arrombamentos da caixa de contadores por parte de alguns barcos que não vou dizer qual, mas aquilo é quase um monopólio de um Senhor e estavam a lavar o barco com a água da rede, aliás eu até penso que havia mais gente que está aqui presente que estava comigo e, com incumbências na altura no executivo e que observou prostrado também essa realidade que é um abuso, pois sei de situações de encherem piscinas com água da rede sem pagarem um cêntimo, entre outras coisas que acontecem no Cais de Barca de Alva. Espero que esta transferência de responsabilidades para a Freguesia de Escalhão que venha a suprir essa realidade. De qualquer forma fica por criar o Regulamento de Financiamento do Cais e os operadores deveriam suportar os custos de utilização deste, uma vez que nos outros Municípios assim o fazem e, não faz sentido em Figueira de Castelo Rodrigo sendo o último pouso do Douro português, porque é impossível eles deixarem de vir a Barca de Alva uma vez que faz parte do roteiro, pois mesmo que eles ameacem que não venham eles são obrigados a vir porque daqui seguem para Salamanca e, se ficarem no Pocinho não vão a Salamanca de certeza. Portanto eu percebo que o Município esteja a negociar outras contrapartidas, mas eles deveriam pagar por aquilo que fazem e não amarrar o Município e os figueirenses pela exploração de algo que é de todos. Reparei na Basegov que houve um contrato de concessão da Estação de Barca de Alva, não sei se foi falado aqui na Assembleia ou não, mas pelo menos comigo presente não mas se já foi falado então peço desculpa, que ia nesse sentido também e é algo que poderia entrar também neste Contrato com a Freguesia, uma vez há acessos à estação que deveriam estar contemplados. Obrigado."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Senhor Deputado, se no próximo mandato andarmos por cá com certeza que vai ter oportunidade de o discutir seguramente, porque é um assunto que nunca foi falado nesta assembleia, mas que tem agregado juntamente com o município, que é precisamente a questão da taxa municipal que outros municípios estão a aplicar e, é um assunto que vai avançar mas que neste mandato não deu para ainda trazer aqui já a concretizar. Mas se andar por cá no próximo mandato vai ter oportunidade de intervir sobre essa matéria, porque como eu disse há pouco, se há aldeias que tem uma importância tremenda é Barca de Alva e, ali há muito que fazer para termos também ali uma Maravilha, pois temos que transformar aquilo numa

Maravilha, não sei se é a sétima ou a oitava, mas é uma das sete que teremos que trabalhar. Não havendo mais nenhuma intervenção vamos colocar a proposta à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes."-----

-----**3.7. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 672/2017 - PCM/MANDATO 2013-2017, Prestação Semestral de Contas - 2017.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Eu penso que nesta proposta seja só para apreciação, porque a Prestação de Contas face à Lei das Finanças Locais seja só para apreciar e não é para aprovar, ou seja, podemos apreciar e discutir, mas aprovação é que não está nas nossas competências. Por isso ratificamos o ponto **3.7.** que passa a ser **Apreciação e Discussão da Proposta n.º 672/2017 - PCM/MANDATO 2013-2017, Prestação Semestral de Contas - 2017.** Tem a palavra o Senhor Presidente se quiser apresentar a proposta."-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** " Entendemos que era útil e que seria importante, uma vez que ia ser a última assembleia municipal e aliás fizémo-lo também em reunião de câmara, entendemos que era importante dar nota por uma questão de transparência e até de informação relativamente à situação financeira do município. Portanto entendemos trazer então aqui também os números e a certificação por parte do Revisor Oficial de Contas, porque ninguém melhor do que eles para atestarem de toda a bondade de todas as informações que os próprios técnicos vão dando. Assim, quanto à situação económica e financeira do município, continuo a dizer que o município continua no bom caminho em termos de equilíbrio financeiro, pois tem mantido a sua senda e a sua estratégia de fazer cumprir efetivamente, quer em termos de pagamentos de empréstimos quer em termos de pagamentos a fornecedores. Dizer-lhes que o balanço apresenta um total de ativo líquido de 31.289.970 euros (trinta e um milhões duzentos e oitenta e nove mil novecentos e setenta euros) e, um total de fundos próprios de 19.711.886 euros (dezanove milhões setecentos e onze mil oitocentos e oitenta e seis euros), o que dá aqui um resultado líquido positivo de 89.627 euros (oitenta e nove mil seiscentos e vinte e sete euros), isto evidenciado na demonstração de resultados a trinta de junho de dois mil e dezassete. Também dizer-lhes aqui muito rapidamente, pois não vou estar a detalhar porque acho que se calhar nesta fase não importa muito, mas em termos de taxas de execução a trinta de junho de dois mil e dezassete, atingimos em termos de receita cerca de 34% e em termos de despesa cerca de 33%. Os compromissos assumidos no final do primeiro semestre de dois mil e dezassete elevam-se a 13.370.701,57 euros (treze milhões trezentos e setenta mil setecentos e um euros e cinquenta e sete cêntimos), sendo que 4.331.327,36 euros (quatro milhões trezentos e trinta e um mil trezentos e vinte e sete euros e trinta e seis cêntimos) correspondem a exercícios futuros, ou seja, valores que vão transitar para o próximo ano. Também se verificou aqui que em termos de demonstração de resultados nestes seis meses do ano, os proveitos atingiram 4.560.776,63 euros (quatro milhões quinhentos e sessenta mil setecentos e setenta e seis euros e sessenta e três cêntimos) e, em termos de subsídios recebidos ascenderam a 3.502.195,83 euros (três milhões quinhentos e dois mil cento e noventa e cinco euros e oitenta e três cêntimos). Os impostos e taxas a 339.725,83 euros (trezentos e trinta e nove mil setecentos e vinte e cinco euros e oitenta e três cêntimos) e, os proveitos e ganhos

extraordinários com um valor de 223.617,74 euros (duzentos e vinte e três mil seiscentos e dezassete euros e setenta e quatro cêntimos). Quanto aos custos o valor total é de 4.471.149,73 euros (quatro milhões quatrocentos e setenta e um mil cento e quarenta e nove euros e setenta e três cêntimos), que incluem 1.373.710,27 euros (um milhão trezentos e setenta e três mil setecentos e dez euros e vinte sete cêntimos) de fornecimentos e serviços externos, 2.563.766,84 euros (dois milhões quinhentos e sessenta e três mil setecentos e sessenta e seis euros e oitenta e quatro cêntimos) com custos com pessoal e, 695.944,47 euros (seiscentos e noventa e cinco mil novecentos e quarenta e quatro euros e quarenta e sete cêntimos) de amortizações do exercício e 658.826,79 euros (seiscentos e cinquenta e oito mil oitocentos e vinte e seis euros e setenta e nove cêntimos), de transferências e subsídios correntes. Portanto, parece-me que em termos de situação financeira esta encontra-se estável e equilibrada e, continuamos a cumprir com aquilo que são as nossas obrigações, a cumprir e a reduzir os prazos médios de pagamentos a fornecedores, ou seja, isto para que a gente consiga injetar dinheiro na economia local, para que os nossos empreiteiros também não tenham essas grandes dificuldades. Assim, penso que isto era o mais importante a salientar, portanto era a situação saudável e equilíbrio financeiro por parte das contas do município."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Obrigado, Senhor Presidente. Esperemos que o Tribunal de Contas nada tenha a opor como nos outros anos aliás aconteceu. Está apreciado. Se alguém se quiser pronunciar uma vez que não vamos votar, faça o favor. Não havendo nenhuma intervenção vamos avançar na ordem de trabalhos."-----

-----**3.8. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 677/2017 - PCM/MANDATO 2013-2017, Ratificação de pagamento de dívida ao IFAP.**-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Faça favor Senhor Presidente. Tem a palavra."-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** " Esta foi uma situação com que nos deparámos recentemente, porque efetivamente submetemos uma candidatura ao Portugal2020, mais concretamente ao PDR2020, quer para o regadio quer para a parte de outras intervenções, mas foi-nos informado por parte do IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas aos agricultores e pescadores, de que corríamos sérios riscos de não vermos sequer apreciada a própria candidatura, porquanto havia uma dívida de 36.515,71 euros (trinta e seis mil quinhentos e quinze euros e setenta e um cêntimos), que já vinha desde o ano de dois mil e dez relativamente a este organismo, tempo em que eles eram credores, respeitante a uma candidatura que tinha sido feito à data para a construção de um caminho rural. Acontece que segundo aquilo que nos é indicado, o município não cumpriu com a determinação daquilo que estava estabelecido em termos de candidatura, pois alargou o caminho e excedeu aquilo que era o permitido e que estava elencado em termos de candidatura e, portanto isso veio trazer uma penalização para o município neste valor, que inclui 30.273,24 euros (trinta mil duzentos e setenta e três euros e vinte quatro cêntimos) referentes a capital e 6.242,47 (seis mil duzentos e quarenta e dois euros e quarenta e sete cêntimos) a título de juros. Portanto, foi-nos informado de que corríamos o risco de nem sequer ver apreciada a própria candidatura se não liquidássemos esta dívida.

Perante esta situação e, tendo em conta o volume de investimento que está previsto em termos de regadio, nós nem hesitámos em tentar chegar a um acordo com o IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas aos agricultores e pescadores, em que houve uma negociação entre os departamentos jurídicos das duas partes envolvidas, no sentido em que se chegasse a um entendimento, para que houvesse um pagamento faseado em trinta e seis prestações deste valor em dívida. Em boa-hora que o fizemos porque eles acolheram esta nossa pretensão e, de modo que vamos então determinar o pagamento desta dívida em trinta e seis prestações, isso está estabelecido e está aí elencado o plano prestacional para verem e, portanto decidimos que iríamos pagar a dívida, aliás não tínhamos outra alternativa senão proceder em conformidade ao pagamento, sob pena de virmos a ser penalizados não só agora mas futuramente, porque qualquer candidatura que fosse submetida quer fosse agora ou no futuro não seria apreciada porque existia a pendência desta dívida e, no fundo era isto que estava em jogo."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Obrigado, Senhor Presidente. Vou passar a palavra ao Senhor Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Henrique Silva."-----

----- **Henrique Manuel Ferreira da Silva, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal:** " Peço desculpa ao Senhor Presidente, eu não trouxe hoje os documentos, pode-me dizer qual era o ano e o montante, se faz favor?"-----

----- **Paulo José Gomes Langrouva, Presidente da Câmara Municipal:** " O valor é de 36.515,71 euros (trinta e seis mil quinhentos e quinze euros e setenta e um cêntimos) e, é o processo n.º 1821/2010."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** " Há alguma intervenção? Faça favor de intervir Senhor Deputado Luís Pereira. Tem a palavra."-----

----- **Luís Ricardo Beato Pereira, Deputado Municipal:** " Apenas me competia dizer que lamento a intransigência do IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas aos agricultores e pescadores, porque este processo é relativo à estrada que liga a Reigada à Vermiosa, que por ter ultrapassado em cerca de cinquenta centímetros a faixa de rodagem ou o rodado que era autorizado, o IFAP entendeu que deixou de ser elegível. Penso que ninguém coloca em questão que esses cinquenta centímetros eram necessários e beneficiaram todo o concelho a circulação, especialmente em duas Freguesias iminentemente agrícolas e num caminho que é muito utilizado aquando da época das vindimas. Desde sempre que o IFAP foi sensibilizado para a necessidade de permitir que o município suportasse a verba que ia a mais da candidatura e, infelizmente pelo que nos foi dado a conhecer hoje, a intransigência a 100% é absoluta e, não posso deixar de lamentar a posição que o IFAP assumiu e, que demonstra bem como estão a ser implementados os fundos comunitários em Portugal. Obrigado."-----

----- **Henrique Manuel Ferreira da Silva, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal:** " Não se compreende se compreende se houve benefício."-----

----- **Feliciano Pereira Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** "Não havendo mais nenhuma intervenção vou pôr a proposta à votação. Colocada à votação a proposta foi aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes. Então chegámos ao fim desta assembleia municipal e

deste mandato autárquico. Portanto veem aí eleições e alguns de nós não sabemos se estaremos cá, pois as eleições têm destas virtudes não sabemos se ganhamos ou se perdemos, temos é que ir fazê-las com muita elevação e, é isso com certeza que estamos todos imbuídos. Assim, se nos elegerem e nos derem um novo mandato cá nos encontraremos, se não nos elegerem e não nos derem mandato, eu espero que quem não venha e não faça parte do novo executivo que continue a dedicar-se à causa pública, porque há muitas formas de participarmos naquilo que é a causa pública e aquilo que é Figueira de Castelo Rodrigo de muitas formas, isso com certeza que todos nós arranharemos formas de fazer essa participação e de darmos o nosso contributo onde quer que a gente esteja. Sendo assim agradeço a vossa presença. Mais uma vez agradeço aos Senhores Deputados esta participação ao longo do mandato, aos Senhores Vereadores, ao Senhor Presidente e ao público que nos foi acompanhando em muitas sessões. Viva Figueira. Viva a democracia."-----

-----A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade de votos dos membros presentes, que a presente ata fosse aprovada em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 50.º, do Regimento da Assembleia Municipal e do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro. -----

-----Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão, quando eram dezassete horas, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim, Lucília de Jesus Patrício Velho, Assistente Técnica da Câmara Municipal, que a secretariei e redigi, e pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Feliciano Pereira Martins. -----